# Novas mídias sociais, racismo e preconceitos no pós-pandemia

**Lorena Renesto Zanelli (autora), Fábio Fernandes Vilella (orientador), Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Ensino Médio E.E. Monsenhor Gonçalves, zanelli2504@gmail.com, fabio.villela@unesp.br, PIBIC-EM.**

Palavras Chave: *Novas Mídias Sociais, Racismo, Preconceitos.*

## Introdução

**Objeto da pesquisa**: estudo o preconceito racial presente em participantes de grupos no Facebook, WhatsApp, do orientador do projeto (1).
**Premissa da pesquisa**: acirramento do racismo durante a pandemia da Covid-19, especialmente com relação à população negra.

## Objetivo

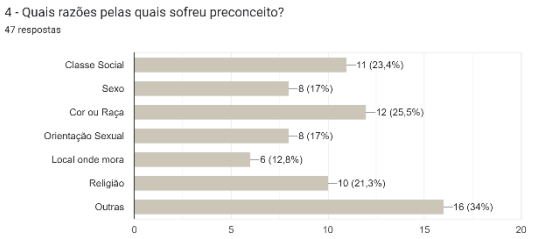
a) Pesquisar o preconceito racial em grupos das novas mídias sociais;
b) Ofertar aos alunos de Ensino Médio oportunidade de desenvolver habilidades e competências relativas à pesquisa social;
c) Pesquisar o aprofundamento da desigualdade entre negros e brancos durante a pandemia.

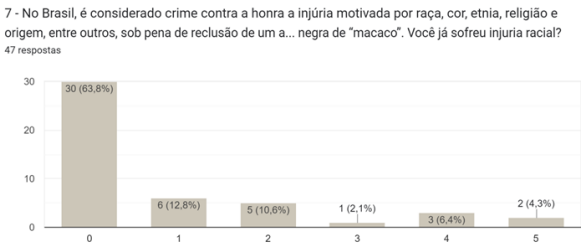
## Material e Métodos

**Material**: Novas mídias, qual seja, os grupos no Facebook, WhatsApp, do proponente desta pesquisa.
**Método**: As atividades constituem-se na execução do "levantamento social" (Gil, 2002) (2); aplicação do survey e análise estatística através do Google Formulários.

## Resultados e Discussão

A partir do survey aplicado, onde havia 15 perguntas, destacamos quatro perguntas. Segue 2 gráficos retirados do Google Formulários. Importante destacar que o questionário ainda está em aberto recebendo as respostas. Até o momento obtivemos 47 respostas e chegamos as seguintes porcentagens aproximadas: 70% dos participantes não sofreram discriminação racial e 30% sofreram discriminação racial. Olhando para as respostas da pergunta 4, observa-se que aproximadamente 25% dos participantes já sofreram preconceito de cor ou raça. Mais de 60% dos participantes sofreram injúria racial e aproximadamente 60% dos participantes pertencem ao Ensino Médio.




## Conclusão

O A despeito de um discurso oficial de que não existe racismo e preconceito no Brasil, os dados de nossa singela pesquisa apontam na direção diametralmente oposta. Discursos e narrativas do tipo: "Somos um povo miscigenado. Brancos negros e índios edificaram o corpo e espírito de um povo rico e maravilhoso", somente reavivam o velho mito da "democracia racial". É urgente a aprovação e continuidade de políticas públicas para o enfrentamento às iniquidades raciais, como por exemplo, a das cotas raciais. O "vírus" do preconceito e do racismo permanece no pós-pandemia da Covid-19.

## Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa PIBIC EM concedida pelo programa da UNESP, e ao meu orientador.

(1) MADEIRA, B. S.; VILLELA, F. F. Macumba é isso aqui! O enfrentamento ao racismo por meio de projetos na Universidade Aberta à Terceira Idade da Unesp (UNATI) Campus de São José do Rio Preto. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 10 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/23782>. Acesso 24 de julho de 2021.
(2) GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.